

Relato do trabalho desenvolvido em uma turma de 5 anos pela Profª Patrícia Miqueri, na Escola Municipal Henfil - Belo Horizonte¹

A Turma do Golfinho era composta por 25 crianças, sendo 15 meninas e 10 meninos. Nesta turma havia uma criança deficiente. A escolha do nome da turma por meio de votação aguçou o interesse das crianças sobre os golfinhos. Considerando que é fundamental instigar sua curiosidade e acreditando que as crianças são seres pensantes, que se esforçam por compreender o mundo em que vivem, construindo seu conhecimento na interação com as pessoas, objetos e com o seu meio, coloquei-me como mediadora desse processo.

Oportunizei rodas de conversa em que elas levantavam perguntas e discutiam as respostas. Essa ação foi fundamentada na crença de que é importante que as crianças levantem hipóteses sobre o que pensam a respeito de um assunto, que confrontem suas ideias com pessoas, com livros, revistas, que organizem seu pensamento e se apropriem do conhecimento acerca deste mundo.

A partir destas discussões, registramos as perguntas levantadas e organizamos nosso projeto em um quadro que ficou afixado em sala para que retornássemos a ele sempre que necessário. Nele continha os seguintes itens: o que sabemos sobre os golfinhos; o que queremos saber sobre eles; como faremos para descobrirmos as respostas às nossas perguntas e quais atividades desenvolveríamos.

O professor, como mediador, deve estar sempre atento às falas das crianças, para problematizar situações e respostas que surjam. Um exemplo foi quando surgiu a polêmica: golfinho é peixe? Fiz um levantamento de opiniões e registramos em um gráfico as respostas dadas. Trouxe a revista “Ciência Hoje para crianças” para confrontarmos. Fiz a leitura do texto e assim a resposta foi encontrada. Neste momento surgiu outra dúvida: o que é um mamífero? Dividi a sala em pequenos grupos, fomos pesquisar na internet e organizamos um mural com as características de um mamífero. E, assim, outras perguntas foram surgindo: todos os animais nascem da barriga da mãe? Os ovos são do mesmo tamanho? O que os animais comem? O que acontece com a comida que vai para dentro do golfinho? O que tem dentro do corpo do golfinho? E assim, o projeto que visava o estudo apenas dos golfinhos foi se ampliando e criando uma trajetória própria, indicada pelas perguntas feitas pelas crianças e por mim.

Um dos grandes objetivos da educação infantil é desenvolver a autonomia da criança, oferecendo-lhes oportunidades de escolhas, tomadas de decisões e favorecendo sua independência na realização das diversas ações do dia a dia. Sabendo que cabe ao professor o papel de organizar, sistematizar e conduzir as situações de aprendizagem, oportunizei, durante todo o ano, situações em que as crianças se movessem na direção da construção de sua autonomia, com segurança: responsabilizando-se por levar materiais à secretaria, livros à biblioteca; escolhendo o figurino para a apresentação de teatros; optando por atividades em momentos livres (trabalho com sucata/ brincadeiras com pistas e carrinhos/argila/massinha/casinha); escolhendo temas para pesquisarem, dentre outros.

No que se refere aos temas para pesquisa, a escolha recaiu sobre três assuntos: “A vida em castelos”, “Vida de dinossauro” e “O homem das cavernas”. A partir daí, a turma foi organizada em três grupos, sendo realizadas reuniões com cada um deles para definir o que seria estudado.

Além disso, ao longo do ano, foram trabalhadas histórias, com o objetivo de propiciar uma relação de prazer da criança com os textos literários. Um exemplo foi quando as crianças, encantadas com a história da “Galinha Ruiva”, decidiram fazer um teatro. Assim, puderam vivenciar experiências significativas com a linguagem cênica. Para a criação e preparação dos cenários, músicas e figurinos (roupas, máscaras, etc) para o espetáculo, as crianças trabalharam no ateliê de

¹ Relato retirado do 3º capítulo do livro “Currículo na Educação Infantil: diálogo com os demais elementos da proposta pedagógica” de Fátima Salles e Vitória Faria Editora Ática, 2012, 2ª edição (no prelo).

artes, fazendo uso de diferentes técnicas e materiais diversificados. No processo, resolvemos que o teatro seria apresentado para outras turmas da escola. Verificamos que, para a apresentação do espetáculo, precisaríamos fazer propaganda e convite, bem como confeccionar ingressos, decidir sobre seu preço e fazer notas que seriam utilizadas na sua compra. Para tanto, desenvolvemos várias atividades, dentre elas: leitura de propagandas, comparações e discussão sobre a função dos textos de propaganda e de convite; produção escrita da propaganda e do convite do nosso teatro, pesquisa sobre o preço de ingresso em jornais e internet; pesquisa sobre o formato de um ingresso e o que deve constar nele, definição do valor da entrada; confecção dos ingressos; organização das notas de papel pelos valores; contagem destas notas, distribuição das notas nas outras turmas para poderem adquirir o ingresso; venda de ingressos. Assim, nas atividades de linguagem escrita, foram muito enfatizados: a questão da função social dos textos, sua diagramação, seus diferentes suportes, suas estruturas textuais, além dos aspectos relativos à construção da escrita pelas crianças. No que se refere à matemática, foram trabalhados aspectos relativos à função social do número, medida de valor, escrita dos números e operações aritméticas necessárias à compra e venda.

O trabalho com jogos foi ainda um dos eixos do meu trabalho. Tendo eles o papel de estimular o desenvolvimento do pensamento lógico das crianças, utilizamos jogo da memória, trilha, jogo da baratinha, jogo do ovo, bingo de números, dominó, jogo da velha e quebra-cabeça. Durante sua realização, propunha desafios para estimular a busca de respostas. A preocupação não era com a resposta certa, mas com as estratégias que cada criança utilizava para construir soluções para o seu problema e elaborar registros para comunicarem suas ideias.

No nosso currículo, definimos que “o brincar é uma das linguagens que possibilita às crianças se expressarem, se relacionarem, descobrirem e compreenderem o mundo”[1]. Neste sentido o brincar fez parte de nossa rotina. Além das brincadeiras de faz-de-conta na brinquedoteca e das brincadeiras livres na sala, toda semana íamos para o pátio, desenvolver brincadeiras coletivas: Mamãe Polenta, Leão Dorminhoco, Galinha e seus Pintinhos, Panetone, Macaco Disse, Morto-Vivo, Caçador de Tartaruga, Pique-Esconde, Pega-Pega. Antes e ao final destas brincadeiras, fazíamos uma roda para planejarmos e avaliarmos como foi cada uma. O planejamento e a avaliação são processos inerentes a um sujeito pensante, contribuindo numa ação reflexiva por parte dele.

E não poderia deixar de falar do envolvimento das famílias que foi fundamental durante todo o ano, participando no envio de materiais para a construção de painéis e de pesquisas sobre os assuntos estudados; interagindo com os relatórios por meio de suas opiniões e sugestões de novos caminhos; na participação em reuniões e na presença nas apresentações.